

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA  
DIRETORIA DE ENSINO  
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR  
CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS**

**Leandro José Debona**

**A importância de palestras sobre primeiros socorros nas escolas de ensino médio**

DEBONA, Leandro José. **A importância de palestras sobre primeiros socorros nas escolas de ensino médio.** Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2012. Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

**Florianópolis  
Abril 2012**

# A IMPORTÂNCIA DE PALESTRAS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

Leandro José DEBONA<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo científico tem como objetivo mostrar como a importância da realização de palestras sobre primeiros socorros em escolas de Ensino Médio, tendo como problemática discutir o valor de orientar os alunos sobre primeiros socorros, para que os adolescentes saibam lidar com situações de emergência ou imprevisto até a chegada dos bombeiros militares seja em casa ou na rua. O presente artigo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica para fundamentar a discussão sobre o atendimento pré-hospitalar, sua origem e importância no salvamento de vidas e bens ou minimização dos danos decorrentes dos traumas. Justamente em função deste aspecto, debate-se a necessidade da atividade educativa em escolas de Ensino Médio, identificando a realização de palestras e a multiplicação de conhecimentos sobre primeiros socorros por meio do trabalho de profissionais bombeiros militares como instrumento essencial à preparação de adolescentes e jovens que convivem diariamente numa sociedade permeada de incidentes assustadores.

**Palavras-chave:** A importância do APH. Ensino médio. Bombeiros militares.

## 1 INTRODUÇÃO

Visto ser o atendimento pré-hospitalar um assunto bastante discutido, existem diferentes opiniões entre os diversos profissionais, sejam da área da saúde, segurança pública, educação ou públicos em geral. A discussão sobre o tema aumenta a cada dia, tendo como gatilho o crescente número de ocorrências traumáticas no cotidiano da sociedade.

A evolução social e o progresso científico e tecnológico foram acompanhados por um significativo aumento da população; a facilidade para adquirir um automóvel, por exemplo, gerou uma quantidade imensa de veículos circulando pelos ambientes urbanos e vias de ligação.

---

<sup>1</sup> Aluno Soldado do CEBM. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Graduado em Teologia. E-mail: leandrodebonaa@hotmail.com

Na correria do dia a dia, a pressa em chegar no trabalho ou em outros compromissos, a vontade de voltar logo para casa, a distração com celulares e outros artefatos tecnológicos, ou mesmo a falta de atenção dos motoristas, contribuem para um expressivo aumento no número de acidentes, os quais são responsáveis por sérios prejuízos à saúde e à integridade física dos envolvidos. Por outro lado, os transeuntes que presenciam ou passam por locais de acidentes, sem noção sobre a importância dos primeiros socorros, não prestam qualquer tipo de auxílio ou, ao contrário, agem por impulso, de maneira errada, prejudicando ou agravando a situação das vítimas.

Do mesmo modo, em casa, no trabalho ou na escola, num momento de lazer ou de ocupação, as pessoas também estão sujeitas a ocorrências que podem levar a queimaduras, choques elétricos, fraturas, cortes e sangramentos, obstrução das vias aéreas e outros eventos causados por falhas humanas, mal súbitos ou desastres naturais. Novamente, o conhecimento acerca dos primeiros socorros pode fazer a diferença no sentido de reduzir a gravidade do trauma e possíveis consequências posteriores.

Sendo o ser humano o patrimônio de maior riqueza que existe, este artigo científico pretende demonstrar a importância de os alunos de Ensino Médio adquirir o conhecimento a respeito do atendimento pré-hospitalar e aprenderem as noções básicas essenciais a serem aplicadas no momento de uma ocorrência traumática. Deste modo, o presente artigo justifica-se por contribuir para o processo de formação plena de adolescentes e jovens por meio da proposta de implantação de atividades educativas sobre primeiros socorros nas escolas de Ensino Médio. Considera-se que o trabalho de profissionais bombeiros militares, ministrando palestras e multiplicando conhecimentos, é um instrumento essencial à preparação de adolescentes e jovens que convivem diariamente numa sociedade permeada de incidentes assustadores.

## **2 ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

O atendimento pré-hospitalar (APH) é o atendimento emergencial realizado por uma equipe preparada para lidar com situações de urgência e emergência, a qual se desloca até o local do acidente, realiza os procedimentos necessários para a prestação dos primeiros socorros e conduz o paciente estabilizado a um hospital, para o devido tratamento intra-hospitalar. Segundo Lopes e Fernandes (1999, p. 381):

Consideramos atendimento pré-hospitalar toda e qualquer assistência realizada, direta ou indiretamente, fora do âmbito hospitalar, através dos diversos meios e

métodos disponíveis, com uma resposta adequada à solicitação, a qual poderá variar de um simples conselho ou orientação médica ao envio de uma viatura de suporte básico ou avançado ao local da ocorrência, visando a manutenção da vida e/ou a minimização das seqüelas.

Para Draganov (2007, p. 3),

[...] são cuidados prestados, rapidamente, a pessoas (vítimas) em situações de acidentes ou mal-súbito, no local onde o fato está ocorrendo. Estes cuidados podem salvar vidas ou evitar que situações mais graves aconteçam até que o socorro especializado chegue. O socorrista (quem atende a vítima) deve avaliar a situação e a vítima, garantir sua segurança, a segurança do local e prestar os primeiros-socorros.

O APH é destinado às vítimas de **trauma** ocorrido, normalmente, em acidentes de **trânsito**, acidentes industriais, violência urbana, mal súbito (incluindo emergências **cardiológicas** e **neuroológicas**) e distúrbios **psiquiátricos**, visando a sua estabilização clínica e remoção para uma unidade hospitalar adequada. De acordo com Muller (2011, p. 2):

O APH é realizado por profissionais especialmente treinados. No Brasil estes serviços de APH são na maioria realizados pelos Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, equipes altamente treinadas prontas a darem o suporte básico de vida aos traumatizados. Estes são subdivididos em Equipe de Salvamento, Equipe de Suporte Básico à Vida (SBV) e Equipe de Suporte Avançado à Vida (SAV).

Parafraseando a referida autora (2011), as equipes de salvamento executam as ações necessárias ao resgate de pessoas, animais ou bens atingidos por qualquer tipo de desastre, seja ele natural ou provocado por conflitos ou desordens; as equipes de SBV, formadas por pessoal sem formação médica, executam o primeiro atendimento médico, sem manobras invasivas, visando estabilizá-la até a chegada a um hospital ou clínica especializada, quando as equipes de SAV, responsáveis pela aplicação de medidas invasivas, como cirurgia, intubação, alinhamento de fraturas e outras que exigem capacitação em medicina e enfermagem, vão assumir o paciente.

Draganov (2007, p. 2, grifo do autor) explica alguns dos termos relacionados ao APH:

**Emergência:** é uma situação que envolve um risco de morte imediato, ou seja, a pessoa pode morrer a qualquer momento e deve ser atendida o mais rápido possível.

**Urgência:** é uma situação que envolve risco de morte mediato, ou seja, a pessoa pode morrer, mas você tem um tempo maior para atendê-la.

**Serviços de Atendimento pré-hospitalar (APH):** o atendimento pré-hospitalar envolve um conjunto de procedimentos técnicos realizados por profissionais especializados no local da ocorrência e durante o transporte da pessoa ou vítima. Neste atendimento a equipe especializada realiza o suporte básico de vida. O objetivo deste serviço é manter a pessoa com vida o mais tempo possível até a sua chegada ao hospital. [...].

**Suporte básico de vida:** [...] mantém as funções vitais de respiração e circulação da pessoa. Sem respirar e/ou sem a circulação do sangue a pessoa morre em minutos.

As manobras de SBV podem ser realizadas por qualquer pessoa treinada, não havendo necessidade de ser um profissional da área de saúde.

O próximo item apresenta um breve histórico sobre o APH, mostrando como surgiu, um pouco de sua evolução e sua introdução no Brasil e no Estado de Santa Catarina.

## 2.1 Como surgiu o APH

A origem do atendimento pré-hospitalar está ligada à necessidade de assistência aos soldados feridos nos campos de batalha, os quais precisavam ser transportados a um centro especializado para os devidos cuidados; em 1792 surgiu a ideia do atendimento no próprio local de batalha, visando prestar auxílio médico imediato e prevenir maiores danos às vítimas, como explica Baptista Neto (2007, p. 16, grifo do autor):

A ideia de um socorro médico prestado fora do ambiente hospitalar por meio do deslocamento de uma equipe e de recursos materiais, tem origem histórica no ano de 1792, quando o cirurgião militar Dominique Jean Larrey, integrante da Grande Armada de Napoleão, passou a utilizar ambulâncias puxadas por animais (ditas, ambulâncias voadoras - do latim, *ambulare*, que significa deslocar) para levar atendimento precoce aos feridos em combate, ainda no campo de batalha, juntamente com o conceito de triagem a fim de aumentar as chances de sobrevivência dos combatentes.

Mais tarde, nos Estados Unidos, o APH começou a tomar a forma atual, sendo aperfeiçoada para atender a população civil vítima das violências urbanas. De acordo com Schlemper Jr. e Virgínia (apud MARTINS, 2004, p. 62, grifos do autor):

No ano de 1864, nos Estados Unidos da América, foi criado o primeiro sistema organizado de socorro à população civil (*Railway Surgery-USA*), implantado com o objetivo de prestar cuidados médicos às vítimas do trauma durante as viagens de trem e realizar estudos sistematizados dos acidentes e cirurgias do trauma [...]. Em 1865, o Exército norte-americano instituiu seu primeiro serviço de ambulância naquele país e, em 1869, é criado, pelo *Bellevue Hospital*, o primeiro serviço de ambulância (carruagens puxadas por cavalos) na cidade de *New York* [...].

Assim, aos poucos o atendimento pré-hospitalar foi sendo disseminado pelos mais diversos cantos do mundo; conforme Baptista Neto (2007), o APH foi influenciado pela corrente europeia, que se baseava na ideia de atendimento no local do acidente, e na corrente norte-americana, baseada em conduzir as vítimas a um hospital.

No Brasil, houve uma combinação das duas correntes, adotando-se, nas palavras de Muller (2011, p. 2), “um sistema misto, em que se estabeleceram unidades de suporte básico, que são tripuladas por pessoal treinado em Atendimento Pré-Hospitalar e Unidades de Suporte Avançado, nas quais se encontra presente o profissional médico”.

Sobre a trajetória do atendimento pré-hospitalar em território nacional, Martins (2004) destaca:

- 1893 – criação de uma lei, pelo Senado da República, estabelecendo o socorro médico nas vias públicas;
- Anos 50 – criação do Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência (SAMDU), em São Paulo;
- Décadas de 60 e 70 – implantação de outros serviços particulares de atendimento médico domiciliar no Brasil;
- Final dos anos 80 – os órgãos de segurança pública passam a ser responsáveis pelo atendimento pré-hospitalar. A Constituição Federal, em seu artigo 144 (BRASIL, 1988), determina que “A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio”, através das polícias civis e militares, estaduais e federais, e dos corpos de bombeiros militares;
- Década de 90 – reestruturações do APH, com a criação do Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergências (SIATE), do Programa de Enfrentamento às Emergências e Traumas (PEET), do Projeto de Atendimento Pré-Hospitalar (PAPH) e do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU).

Em Santa Catarina, Martins (2004) diz que a ideia do APH prestado à comunidade, em vias públicas, surgiu em 1983, na cidade de Blumenau, mas só foi implantada definitivamente em 1987. A própria Constituição do Estado, estabelece as competências do CBMSC, inclusive em relação ao APH:

Art. 108. O Corpo de Bombeiros Militar, órgão permanente, força auxiliar, reserva do Exército, organizado com base na hierarquia e disciplina, subordinado ao Governador do Estado, cabe, nos limites de sua competência, além de outras atribuições estabelecidas em Lei:

- I – realizar os serviços de prevenção de sinistros ou catástrofes, de combate a incêndio e de busca e salvamento de pessoas e bens e o atendimento pré-hospitalar;
- II – estabelecer normas relativas à segurança das pessoas e de seus bens contra incêndio, catástrofe ou produtos perigosos;
- III – analisar, previamente, os projetos de segurança contra incêndio em edificações, contra sinistros em áreas de risco e de armazenagem, manipulação e transporte de produtos perigosos, acompanhar e fiscalizar sua execução, e impor sanções administrativas estabelecidas em Lei;
- IV – realizar perícias de incêndio e de áreas sinistradas no limite de sua competência;
- V – colaborar com os órgãos da defesa civil;
- VI – exercer a polícia judiciária militar, nos termos de lei federal;
- VII – estabelecer a prevenção balneária por salva-vidas; e
- VIII – prevenir acidentes e incêndios na orla marítima e fluvial. (SANTA CATARINA, 1989).

Parafraseando Marzarotto (2009), toda esta evolução deu-se em função da percepção dos profissionais da área sobre a desigualdade entre os meios de atendimento pré-

hospitalar e aqueles utilizados nos centros especializados, como hospitais e clínicas. Em matéria de APH, tanto as técnicas aplicadas quanto os equipamentos e formas de transportes utilizados são vitais para minimizar os riscos e o sofrimento dos acidentados, como se verá no item a seguir.

## 2.2 Quão importante é o APH para preservar uma vida

Para se ter uma ideia da importância do APH, basta conhecer o art. 135, do Código Penal (BRASIL, 1940):

**Art. 135** - Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública:

Pena - detenção, de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa.

Parágrafo único - A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte.

Marzarotto (2009, p. 55) esclarece o motivo:

O primeiro contato socorrista/vítima é passo importante para o devido início de prestação de socorro e terá influência na futura recuperação do paciente, sendo que, muitas vezes, é naquele momento, que ocorre efetivamente o atendimento em uma situação de emergência.

E não é apenas o bombeiro ou outro profissional da área de saúde que pode e deve prestar estes primeiros cuidados, vitais em qualquer ocorrência, como diz Lima (2009): “Qualquer pessoa poderá ser surpreendida por situações de urgência ou emergência que envolva a integridade física de um amigo, parente, vizinho, colega de trabalho ou até mesmo um desconhecido na rua”.

Estes momentos iniciais são cruciais para toda a sequência de procedimentos necessários à estabilização da vítima e podem significar a diferença entre a vida e a morte, entre danos temporários e danos permanentes à integridade física e mental. Por meio de uma resposta imediata e da aplicação de técnicas eficazes, é possível reduzir a gravidade da situação, aumentando as chances de sobrevivência e minimizando o sofrimento dos envolvidos numa ocorrência traumática. Flegel (2002 apud DONADEL, 2001, p. 3) complementa:

Os princípios básicos de primeiros socorros são reconhecer situações que coloquem a vida em risco, aplicar respiração e circulação artificiais quando necessário, controlar sangramentos, minimizar o risco de outras lesões e complicações, evitar infecções, confortar e tranquilizar a vítima e providenciar assistência médica e transporte. O conhecimento sobre os primeiros socorros é uma competência básica inerente a qualquer cidadão, porém, requer domínio de habilidades que só podem ser adquiridas em treinamentos práticos. Mas o simples fato de saber o que fazer, para onde ligar, ou simplesmente sinalizar um local de acidente já é significativo para vida de alguém. Torna-se essencial o conhecimento por parte de qualquer cidadão das

medidas que podem ser direcionadas a uma vítima, pois independente de situações de riscos graves ou leves, o ideal para a sociedade seria que toda pessoa possuísse conhecimentos básicos, oferecendo segurança, tranquilidade e conforto para a vítima. Todos estes procedimentos, embora pareçam básicos, farão uma diferença gigantesca no processo final da vítima.

Neste sentido, o bombeiro militar é fundamental na prestação do APH; nas palavras de Donadel (2011, p. 4), “O bombeiro militar é a pessoa que compõe o principal elo da corrente que se formará para o salvamento de uma vida até o momento em que o suporte médico/cirúrgico esteja disponível”.

Todavia, é preciso considerar, também, a importância da disseminação da cultura de primeiros socorros para toda a sociedade; quanto mais pessoas conhecerem as noções básicas, essenciais à manutenção da vida, mais chances terá a população de contar com assistência imediata em casos de urgência e emergência.

### **2.3 O APH e a sociedade**

Apesar de os primeiros socorros serem vitais numa emergência, a maioria da população não sabe como aplicá-los e, muitas vezes, uma vítima pode perder a vida ou ter sérios danos físicos ou mentais mesmo estando em companhia de outra pessoa que saiu ileso ou apenas estava ao seu lado quando da ocorrência de um mal súbito ou um acidente doméstico, por exemplo. Para Silva e Sá (2007), “[...] existe um distanciamento entre o fato de saber o significado dos primeiros socorros e a ação desses procedimentos em si”.

Infelizmente, os acidentes fazem parte do cotidiano, seja em casa ou na rua, mas, mesmo assim, ao deparar-se com uma situação de emergência, na qual a intervenção imediata pode salvar uma vida ou diminuir seqüelas, muitas pessoas sentem-se despreparadas e ficam apenas assistindo, às vezes sem conseguir apenas gritar por socorro ou ligar para um número de emergência.

É preciso, urgentemente, mudar este quadro, divulgar cada vez mais os procedimentos de primeiros socorros, estimularem as pessoas a aprender sobre “[...] as pequenas ações de salvar vidas, de evitar seqüelas maiores e de ser simplesmente solidário, porém com conhecimentos específicos de saúde, de vida, de amor ao próximo, mas sempre com responsabilidade, com fundamentos teóricos e científicos”, como dizem Silva e Sá (2007).

E nada melhor para mudar esta situação que começar a incluir, na prática educativa das escolas, cursos e palestras que orientem para a correta aplicação do APH.

### 3 A IMPORTÂNCIA DO APH NO AMBIENTE ESCOLAR

As atividades educativas no ambiente escolar podem tornar-se um importante instrumento não só para o conhecimento dos procedimentos adequados aos diferentes tipos de acidentes quanto para a valorização das leis e do respeito mútuo, como esclarece Murer (2011, p. 2):

Neste aspecto, é importante questionar o quanto o sistema atual de ensino auxilia na plena compreensão da legislação de trânsito e no respeito aos cidadãos, pedestres e dos próprios motoristas. Isto pode nos levar a considerar a inclusão de forma transversal matérias relacionadas à educação no trânsito, comportamento em situações de emergência, respeito às leis e socorro as vítimas na grade curricular educacional. Agindo assim como um pivô das mudanças na direção preventiva do trânsito, transformando esses mesmos jovens, hoje vítimas do trânsito, em agentes multiplicadores da cultura, inculcando nos futuros motoristas a consciência do respeito e da educação no trânsito.

Stocco et al. (2011, p. 364-365) também contribuem, citando estudos de Silveira e Moulin (2006) que defendem não apenas cursos e palestras sobre APH, mas a implantação da disciplina no currículo escolar:

[...] há um conhecimento precário da população sobre primeiros socorros, e observou-se a necessidade de introduzir no currículo escolar a disciplina de primeiros socorros, desde o ensino fundamental. Com a inclusão da mesma contribuirá para um melhor atendimento pré-hospitalar pela população e a redução de agravos devido a incidentes domésticos e outros. Portanto, a intenção é possibilitar um atendimento pré-hospitalar menos traumático, melhorando a qualidade de vida da população.

Uma pesquisa realizada por Silva e Sá, em 2007, com 120 (cento e vinte) alunos entre 15 e 18 anos, revelou que a maioria, 77%, não se considera preparada para prestar os primeiros socorros, embora estejam cientes de sua importância. Contudo, como dizem as autoras, “O mais gratificante do estudo com esses adolescentes é que eles mostram-se interessados em aprender sobre primeiros socorros, pois quando indagados se gostariam de aprender sobre primeiros socorros em sua escola, 80% deles responderam que sim”.

Percebe-se, então, a boa receptividade de adolescentes e jovens pelo aprendizado dos primeiros socorros, razão pela qual se deve aproveitar para unir o útil ao agradável, ou seja, juntar a importância do conhecimento sobre o APH à vontade de aprender dos alunos desta faixa etária.

E a ideia de difundir práticas de saúde por meio das escolas não é nova; na verdade, como dizem Fioruc et al. (2008, p. 696),

Na Europa, desde o século XIX, eram adotadas medidas de higiene e controle de doenças utilizando a educação em saúde. No Brasil, desde o início do século XX, quando a população encontrava-se assolada por graves epidemias, deu-se ênfase à educação em saúde, a qual assumiu a conotação de determinar normas de conduta moral, convívio social e de higiene.

De acordo com os mesmos autores, apesar de aliar práticas de saúde à prática educativa ser uma excelente estratégia, mesmo hoje a operacionalização é deficiente, pois as ações educativas em saúde não são devidamente valorizadas. Todavia, com o crescente aumento no índice de acidentes e violência, torna-se vital utilizar o ambiente escolar para a disseminação do conhecimento sobre educação em saúde e, em especial, sobre primeiros socorros; estes, aliás, não serão úteis apenas na vida diária de alunos, familiares, conhecidos e pessoas com as quais entrarem em contato a qualquer momento, mas, também, nas próprias escolas, ambiente no qual costumam ocorrer diversas situações de emergência durante as atividades esportivas ou mesmo em outras dependências. Sobre este aspecto, os autores (2008, p. 697) citam um estudo realizado na França, observando que “52,8% dos acidentes ocorreram durante as atividades esportivas e 12,7% em atividades de recreação. As lesões mais frequentes foram: contusões (50,7%), ferimentos (18,7%), tendinite (11,7%), distensão (9,2%) e outras (7,3%)”.

Lima (2009) corrobora:

A saúde como um tema transversal, valoriza o significado social dos procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais, o potencial da educação escolar reside, exatamente, na articulação dos conhecimentos, das atitudes, das aptidões e das práticas que possam ser vivenciadas e compartilhadas com a sociedade, relacionadas às questões da realidade. O ambiente escolar é o local onde passamos boa parte da vida, e o ser humano por mais cauteloso que seja está vulnerável a acidentes. Esta é a realidade das pessoas que convivem no ambiente escolar que poderão passar por situações em que o socorro deve ser imediato, pois nem sempre é possível a chegada da equipe médica de atendimento emergencial. O educador ou aluno poderá obter conhecimento para tomar atitudes imediatas em situações de afogamento, hemorragias, fraturas, luxações, entorses, queimaduras e em partos emergenciais.

Retomando Stocco et al. (2011, p. 369-370), citam-se as conclusões de um estudo realizado pelos autores com 98 (noventa e oito) alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, numa escola de Rondônia, onde foi realizado um treinamento em duas etapas:

Concluiu-se através dos resultados obtidos pelos pesquisadores, que houve ampliação significativa no grau de conhecimento dos participantes da pesquisa. Observou-se que após orientações em sala de aula sobre noções básicas de primeiros socorros, os participantes da pesquisa do grupo experimental obtiveram uma média superior à do pré-teste.

Analisando a diferença no pós-teste do grupo experimental, que participou das aulas sobre noções básicas de primeiros socorros, com a do grupo controle, os quais não receberam aulas sobre noções básicas de primeiros socorros, houve uma diferença significativa de média.

Estudos como os mencionados nesta pesquisa comprovam a importância da inclusão do APH no ambiente escolar, principalmente aplicado às turmas de Ensino Médio, cujos alunos são maiores e, por isso, considera-se que estariam mais bem preparados para

prestar um pré-atendimento com maiores chances de sucesso. Os adolescentes e jovens são muito receptivos a este tipo de aprendizado, motivo pelo qual se deve aproveitar para ensiná-los a serem mais eficazes na comunidade onde estão inseridos. Como diz Donadel (2011, p. 11), “Desta maneira acidentes estarão sendo evitados, cidadãos sendo formados, e pessoas que futuramente serão muito mais responsáveis e comprometidas com o seu bem-estar e com o do próximo”.

#### **4 METODOLOGIA**

O conhecimento, seja ele científico ou não, acontece por meio de tentativas e erros, a partir de um questionamento inicial e da busca por respostas ou soluções fundamentadas em experiências que comprovem a validade ou não das dúvidas e hipóteses.

Este artigo pode ser classificado como uma pesquisa científica, pois, segundo Celestino (2008), discutiu, com fundamentação teórica, um tema de interesse público:

Pesquisa científica é uma investigação planejada e desenvolvida a partir de conceitos e técnicas consagrados pela Ciência – mesmo que, ao final, conteste sua validade - e de acordo com normas em vigor no país, para a solução de uma dúvida (ou seja, de um problema). Ela visa a geração de conhecimento que colabore para a compreensão da realidade e intervenção sobre ela.

Também pode ser caracterizado como pesquisa de revisão bibliográfica, pois foi desenvolvido a partir de trabalhos já publicados, como artigos e monografias. Nas palavras de Moresi (2003 apud FALBO, 2010, p. 11), a revisão bibliográfica “É o processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema de pesquisa escolhido, permitindo efetuar um mapeamento do que já foi escrito e de quem já escreveu algo sobre o tema da pesquisa”.

#### **5 CONCLUSÃO**

Após a revisão bibliográfica e a discussão teórica, acredita-se que a inclusão do aprendizado sobre o atendimento pré-hospitalar no currículo das escolas de ensino médio é, realmente, fator-chave para a mudança de postura de adolescentes e jovens e, conseqüentemente, da sociedade, em relação ao comportamento adequado em face de ocorrências emergenciais em seu dia a dia.

Seja em casa ou na rua, em momentos de trabalho, estudo ou lazer, as pessoas estão sujeitas a presenciar acidentes mais ou menos graves, mas, que, com o devido atendimento imediato e eficaz, podem ter suas conseqüências minimizadas. Saber como agir

em casos de sangramentos, cortes, fraturas, desmaios, choques e outras situações semelhantes é vital para que as chances de sobrevivência ou redução de danos físicos ou mentais das vítimas de acidentes ou violência; em alguns casos, é possível aguardar a chegada dos bombeiros militares para o socorro adequado, porém, em outros, a demora no atendimento pode levar à morte ou a seqüelas permanentes.

É preciso levar em conta a facilidade que os adolescentes e jovens têm em aprender, aproveitando o ambiente escolar para a disseminação de informações que podem ser cruciais em qualquer momento da vida. Seja por meio de cursos e palestras ou mesmo da implantação de uma disciplina envolvendo primeiros socorros no currículo escolar, envolver os alunos do Ensino Médio na tomada de providências mínimas de saúde é contribuir para a prevenção e a mudança de comportamento no que diz respeito ao atendimento de pessoas em estado traumático.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA NETO, Aldo. **Análise do serviço de atendimento pré-hospitalar do corpo de bombeiros militar de Santa Catarina no modelo de gestão descentralizada**. 2007. 55 f. Monografia (Especialização em Gestão de Serviços de Bombeiros)-Universidade do Sul Catarinense, Florianópolis, 2007. Disponível em: <[http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/search\\_result](http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/search_result)>. Acesso em: 01 mar. 2012.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Institui o Código Penal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/De12848.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De12848.htm)>. Acesso em: 01 mar. 2012.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 01 mar. 2012.

CELESTINO, Mônica. **Entenda o que é pesquisa científica**. Fev./2008. Disponível em: <<http://novosfocas.wordpress.com/2008/02/04/entenda-o-que-e-pesquisa-cientifica/>>. Acesso em: 02 mar. 2012.

DONADEL, Willian Becker. **Projeto bombeiro na escola: ensinando primeiros socorros nas aulas de educação física, Curso de formação de Soldados**. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2011. Disponível em: <[http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/search\\_result](http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/search_result)>. Acesso em: 01 mar. 2012.

DRAGANOV, Patrícia Bover. **Cartilha de primeiros-socorros para a comunidade**. 2007. Disponível em: <[http://www.conscienciaprevencionista.com.br/upload/arquivo\\_download/1962/PRIMEIROS\\_SOCORROS-CARTILHA.pdf](http://www.conscienciaprevencionista.com.br/upload/arquivo_download/1962/PRIMEIROS_SOCORROS-CARTILHA.pdf)>. Acesso em: 01 mar. 2012.

FALBO, Ricardo de Almeida. **Revisão bibliográfica**. 2010. Disponível em: <[http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/Revisao\\_Bibliografica.pdf](http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/Revisao_Bibliografica.pdf)>. Acesso em: 02 mar. 2012.

FIORUC, Bianca Elisabete. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, n.10, v.3 p. 695-702, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a15.htm>>. Acesso em: 02 mar. 2012.

LIMA, Audenice. **A importância dos primeiros socorros no ambiente escolar**. Ago./2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-dos-primeiros-socorros-no-ambiente-escolar/23702/>>. Acesso em: 29 fev. 2012.

LOPES, Sérgio Luiz Brasileiro; FERNANDES, Rosana Joaquim. Uma breve revisão do atendimento médico pré-hospitalar. **Revista Medicina**, Ribeirão Preto, 32: 381-387, out./dez. 1999. Disponível em: <[http://pedro2.pmrp.com.br/ssauade/programas/samu/neu-pdf/revisao\\_atendimento.pdf](http://pedro2.pmrp.com.br/ssauade/programas/samu/neu-pdf/revisao_atendimento.pdf)>. Acesso em: 01 mar. 2012.

MARTINS, Pedro Paulo Scremin. **Atendimento pré-hospitalar: atribuição e responsabilidade de quem? Uma reflexão crítica a partir do serviço do corpo de bombeiros e das políticas de saúde “para” o Brasil à luz da filosofia da práxis**. 2004. 264 f. Dissertação (Pós-Graduação em Enfermagem)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <[http://neu.saude.sc.gov.br/arquivos/dissertacao\\_pedro\\_paulo\\_scremin.pdf](http://neu.saude.sc.gov.br/arquivos/dissertacao_pedro_paulo_scremin.pdf)>. Acesso em: 01 mar. 2012.

MARZAROTTO, Diego Felipe. **Oximetria de pulso aplicada ao atendimento pré-hospitalar destinado ao suporte básico de vida prestado pelo corpo de bombeiros militar do estado de Santa Catarina**. 2009. 89 f. Monografia (Tecnólogo em Gestão de Emergências)-Universidade do Vale do Itajaí, São José, 2009. Disponível em: <[http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/search\\_result](http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/search_result)>. Acesso em: 01 mar. 2012.

MULLER, Gisele. **A utilização das atividades lúdicas no atendimento pré-hospitalar na melhoria do bem estar e interação da criança com a equipe de socorristas bombeiros militares**, Curso de formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2011 Disponível em: <[http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/search\\_result](http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/search_result)>. Acesso em: 01 mar. 2012.

MURER, Barbara. **Acidentes de trânsito: projeto educativo/prevenção nas escolas**, Curso de formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2011 Disponível em: <[http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/search\\_result](http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/search_result)>. Acesso em: 01 mar. 2012.

SANTA CATARINA. Constituição (1989). **Constituição do Estado de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.tre-sc.gov.br/site/legislacao/legislacao/constituicao-do-estado-de-santa-catarina/index.html>>. Acesso em: 01 mar. 2012.

SILVA, Cinthya Ferreira da; SÁ, Ana Lúcia de Azevedo Marques. **Jovens alunos conhecem primeiros socorros?** 2007. Disponível em: <<http://www.publisaude.com.br/portal/artigos/enfermagem/jovens-alunos-conhecem-primeiros-socorros.html>>. Acesso em: 29 fev. 2012.

STOCCO, Janete Aparecida. et al. O enfermeiro na educação escolar ensinando noções básicas de primeiros socorros para alunos do ensino fundamental. **Revista Eletrônica da Facimed**, v.3, n.3, p.363-370, jan/jul.2011. Disponível em:  
<<http://www.facimed.edu.br/site/revista/pdfs/1b56221c3e73e87d24a5d59ed5eb02ed.pdf?PHPSESSID=1a152245e6afd132664d0f565070348c>>. Acesso em: 02 mar. 2012.